

ENSINO SUPERIOR
ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ACTIVIDADES SOCIO CULTURALS

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Estudantes estão contentes com o nosso jornal

QUEIMA DAS FITAS TEM FALTA DE DINHEIRO

Coutinho Ribeiro

A Comissão Central da Queima das Fitas do Porto anda afilta com o orçamento. A previsão das despesas aponta para os nove mil contos, enquanto que as receitas tardam a chegar. Queixas contra os empresários norteños - que «não apolam tanto quanto deviam» - são muitas. Isto enquanto se elogia «O Comércio do Porto», a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a Sopete e o Ministério da Educação e Cultura.

De acordo com José Fernando Figueiredo, tesoureiro da Queima das Fitas-87, «a maioria das manifestações académicas dão prejuizo. Lucros apenas se prevêm no baile de gala e na garrafeira, pelo que os apoios monetários vindos das mais diversas entidades são fundamentais».

As principais queixas do tesoureiro vão para os empresários norteños, a quem acusa de estarem «alheados da Queima» e «muito renitentes no apoio financeiro». É claro, contudo, que nem todos se colocam na mesma atitude perante a festa dos estudantes. E José Fernando releva-o: «O vosso jornal tem sido impedível no apoio que nos tem dado a todos os níveis. O mesmo acontece com a So-

pete e com a Câmara da Póvoa de Varzim».

Além, grande parte das actividades da Queima realizam-se na cidade poveira, nomeadamente o baile de gala e o Chá Dançante (Casino), a largada de touros, a garrafeira e o fim de festa, tudo com o apoio da edilidade e da Sopete.

Para Manuel Vaz, presidente do município poveiro, trata-se de um «apolo natural, já que se deve apostar não só no presente mas também no futuro. E apostar na juventude é fazer com ela fique a gostar da Póvoa».

De resto, Manuel Vaz afirma que «toda a gente da Póvoa gosta da Queima, porque se trata de uma forma de animar a terra gastando-se pouco dinheiro».

O autarca salienta que o facto de a Póvoa ser uma terra de muito turismo, «obriga a que todos os dias se ofereçam coisas novas a quem nos visita».

Deste modo, a edilidade empresta a praça de touros, paga os cartazes da Queima e dá a colaboração necessária para que as actividades que se realizam naquela cidade decorram da melhor forma.

Tudo isto, digase, a contraluz com o apoio que tem sido dado pela Câmara do Porto, a quem os estudantes acusam de mais avares. E isto, enquanto salientam que em Lisboa, «onde não há tradições académicas», a edilidade local «deu tudo para a Semana Académica».

Por outro lado, o tesoureiro salienta também que o Ministério da Educação e Cultura se «portou muito bem». Dos cofres do Ministério vieram mil contos, enquanto aguardam ainda mais 350 da Secretaria de Estado do Ensino Superior. Neste caso concreto, não se cansam de dizer que «o chefe de gabinete do ministro é ótimo».

A Rectoria da Universidade do Porto merece também o elogio dos estudantes. Para além do apoio corrente, José Fernando Figueiredo confidencia-nos que as despesas da cerimónia de apresentação da Queima, que decorreu no Solar do Vinho do Porto na passada sexta-feira, foram da inteira responsabilidade daquele organismo, que, assim, desembolsou cerca de 250 contos.

Tanto quanto apurámos junto da organização, as inscrições para o Rail Paper, que se realiza na manhã do próximo dia 9, esgotaram rapidamente. Assim, cerca de 200 concorrentes vão disputar os valiosos prémios em disputa, que atingem o milhar de contos.

Quanto ao Concerto Rock, que leva ao pavilhão Infante de Sagres os «Heróis do Mar» o «Mer fe dada» e os «Erites Queridos», patrocinado por «O Comércio do Porto», poderemos dizer que está-se a registar uma grande corrida à bilheteira.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas

